



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Cafeicultura em Poços de Caldas: os desafios da produção de café gourmet e o posicionamento no mercado nacional e global

Adrian DAMIÃO¹ ; Eli Fernando Tavano TOLEDO²

RESUMO

Este trabalho visa analisar os desafios produtivos e comerciais para a feitura dos cafés gourmet em Poços de Caldas-MG. De forma mais específica o trabalho analisou o grupo poços-caldense e regional Agro Fonte Alta. A empresa é produtora e beneficiadora de grãos e possui duas fazendas destinadas a produção de café gourmet, além de contar com uma infraestrutura comercial e publicitária para distribuição no mercado interno e externo. A empresa participa da maioria das etapas da cadeia produtiva de café, elaborando um produto com diferenciado no mercado de café regional.

Palavras-chave: Café Gourmet; Cadeia Produtiva; Poços de Caldas; Grupo Agro Fonte Alta.

1. INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil, sendo que, em 2015 alcançou mais 22,3 milhões de sacas, valor correspondente a mais da metade da produção nacional, segundo a CONAB (2017). O Sul de Minas Gerais, em 2015, produziu 13,6 milhões de toneladas, sendo responsável por mais da metade da produção mineira.

Nos últimos anos, não apenas o cuidado pela manutenção da liderança no mercado nacional, mas o contínuo aperfeiçoamento do produto faz parte da preocupação, do investimento e do trabalho dos atores envolvidos no processo. Uma das saídas para a diferenciação no mercado nacional é o aprimoramento dos grãos para um consumo mais sofisticado e de alto valor agregado. O Café gourmet é o termo proposto para a bebida e grãos do café que apresenta qualidade superior (especial). A apreciação e juízo são feitos por especialistas, que são os atestadores da qualidade do grão da rubiácea.

O município de Poços de Caldas, localizado no sul do estado de Minas Gerais, possui dezenas de fazendas produtoras de café e beneficiadoras, além de ser um polo de empresas correlatas ao setor da cafeicultura.

O objeto desse estudo é o grupo Agro Fonte Alta, empresa que possui sua sede e escritório em Poços de Caldas e fazendas em Campestre e Poço Fundo, as três, cidades no sul de Minas Gerais. A pesquisa verificou os desafios vividos por um grupo cafeicultor para aumentar o alcance de venda, além de associar maior valor aos seus produtos.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG – E-mail: adriandami@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG – E-mail: eli.toledo@ifsulde Minas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sobre a origem, história e desenvolvimento da cafeicultura no sul de Minas existem inúmeros trabalhos que de modo geral tratam e contextualizam o tema.

Os livros “A saga dos cafeicultores do Sul de Minas” de José Geraldo Rodrigues de Oliveira e Lucia Grinberg, a “História do Café” de Ana Luiza Martins e “Pelos Caminhos do Café” de Paulo Anestar Galeti, além da dissertação de Ferdinando Filletto “Trajetória histórica do café na região do sul de Minas Gerais” introduzem e iluminam o tema para os envolvidos na pesquisa. Alguns artigos, dissertações e teses acadêmicas, boletins da Epamig e informes de cooperativas e associações, balizaram o levantamento do quadro contemporâneo da cafeicultura no sul de Minas e o processo de aprimoramento da produção do café, somando a isso, o estudo das certificações e desafios para a entrada no mundo dos cafés finos.

O tema vai ao encontro de um cabedal teórico desenvolvido pela Geografia e Economia, mais especificamente, pela Geografia Econômica, pois o desenvolvimento regional tem amplo histórico de estudo nessa ciência. Utilizando de autores como Georges Benko (1996); Michel Storper (1990, 1994); Allen Scott (1998) podemos compreender as mudanças na configuração produtiva do espaço mundial, regional e local, deste modo montar um quadro teórico para investigar assuntos mais específicos da região proposta.

O referencial teórico para o amparo e prévio conhecimento do ambiente produtivo cafeicultor de Poços de Caldas é fragmentado, pois estão dispersos em matérias na imprensa local e em sites da internet. O trabalho visou produzir material para o início da equalização dessas informações destinado aos atores socioeconômicos envolvidos, acadêmicos e comunidade em geral.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O artigo se valeu, em um primeiro momento, de revisão bibliográfica para a compreensão do ambiente e de tudo que envolve o tema geral e específico, cabe destacar que a leitura de documentos esteve presente em grande parte do processo de investigação. Para a aproximação do objetivo específico a pesquisa qualitativa foi de grande relevância e se deu por meio de entrevistas e diálogos com os atores, direta e indiretamente, relacionados com a cafeicultura de Poços de Caldas e com o grupo Agro Fonte Alta.

Foi elaborado um fluxograma demonstrando todas as fases da cadeia produtiva do café. Entrevistas direcionadas ao escritório e fazendas e visitas ao site da empresa compuseram etapas



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

importantes do trabalho, contemplando que cada momento da cadeia cafeicultora.

O trabalho de campo serviu para observar a realidade da empresa nas fazendas e escritório, assim, conseqüentemente, compreendemos com a cadeia produtiva da cafeicultura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo possui duas fazendas (Campestre e Poço Fundo), uma área de armazenagem (Campestre) e um escritório em Poços de Caldas. No ano de 2017 um novo armazém foi construído para prestar serviço aos agricultores da região.

Nas fazendas existem áreas específicas de aprimoramento de novos tipos cafeeiros com parceria com a Epamig e Embrapa. Cabe destacar que uma das unidades apresenta infraestrutura para o beneficiamento do café, (secagem, torrefação, empacotamento) e uma área de prova e preparo da bebida. Nessa área de beneficiamento, profissionais preparados e qualificados, associam qualidade ao produto comercializado pela empresa.

O trabalho de campo constatou a participação do Grupo Agro Fonte Alta em todas as etapas da cadeia de beneficiamento do café, gerando associação de valor a cadeia produtiva. A empresa detém três marcas de café, a saber: Mantissa, Subasio e Assis. Os melhores e mais graduados grãos são direcionados ao café Mantissa, grãos especiais, mas com menor pontuação formam o café Subasio e os grãos normais compõe o café Assis.

5. CONCLUSÕES

A análise do grupo Agro Fonte Alta, produtor dos cafés Mantissa, Subasio e Assis, constatou que a empresa busca anexar valor em toda cadeia produtiva da cafeicultura. Essa busca pela produção mais completa ocorreu de forma gradativa durante os quase 17 anos de funcionamento da empresa.

Cabe destacar que a presença do grupo Agro Fonte Alta, no Sul de Minas Gerais, exerce e sofre influência do mercado de cafés finos ou gourmets, pois a região possui outras empresas que buscam agregar qualidade na cadeia produtiva de café em suas respectivas marcas. Deste modo, podemos levantar a hipótese, para outros trabalhos, que a área está passando por profundas transformações por um eficaz ambiente de concorrência e competição na produção de cafés especiais, finos ou gourmet. O Sul de Minas, em uma análise primária, possui infraestrutura produtiva direcionada para a cafeicultura, contemplando desde instituições de pesquisa (UFLA, Embrapa, Emater, IFSULDEMINAS, Consórcio do Café) até cooperativas (Cooxupé, Copfam, Copoços) e empresas de produção e exportação de café finos.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

O grupo Agro Fonte Alta se apresenta em constante evolução ao que se refere à sofisticação e ao aprimoramento na produção de cafés finos.

Nesse estudo verificamos que o grupo Agro Fonte Alta participa de todas as fases da cadeia produtiva de café.

A pesquisa foi de grande valia para os participantes entenderem o ambiente da cafeicultura, seja ele em escalas mundial, nacional, regional e local. A pesquisa ofereceu uma compreensão da cafeicultura em Poços de Caldas e região, mais especificamente, pôde-se verificar o funcionamento de uma empresa que busca o aprimoramento da cafeicultura e o objetivo de produzir cafés de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L.A. **A indicação geográfica como indutora da organização dos pequenos produtores: O caso “Café das montanhas de Minas Gerais.** Pouso Alegre, Ed. PROEX IFSULDEMINAS, 2014.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização:** Na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASSIOLATO, J.; LASTRES, H. (Eds.). **Globalização e Inovação Localizada:** experiências e sistemas locais no MERCOSUL, IBICT/MCT, Brasília, 1999.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO-CONAB. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: 04 de maio de 2017

FILLETTO, F. **Trajatória histórica do café na região do sul de Minas Gerais.** Lavras: UFLA, 2000. (Dissertação de mestrado em Administração Rural).

GALETI, Paulo Anestar. **Pelos Caminhos do Café.** Campinas: CATI, 2004.

MARTINS, A. **História do café.** Editora: Contexto, São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, Agripa. **Ouro verde e gado negro.** Belo Horizonte: SESC, 2003.